

6430

Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino

Código EUNIS 2002 E5.4. p.p., E5.2. p.p.min.	Código Paleártico 2001 37.7 p.p., 34.4 p.p.min.	CORINE Land Cover 3.2.1. p.p.min.
--	---	---



Geranium robertianum
(Trás-os-Montes, C. Aguiar)



Conium maculatum
(Trás-os-Montes, C. Aguiar)



Lythrum salicaria
(Trás-os-Montes, C. Aguiar)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Comunidades megafórbicas meso-higrófilas.

Diagnose

- Vegetação semi-nitrófila a nitrófila meso-higrófila perene, tendencialmente esciófila.

Correspondência fitossociológica

- Classe *Galio-Urticetea* p.p.max.

Subtipos

- Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos (6430pt1).
- Vegetação megafórbica higrófila perene de solos permanentemente húmidos (6430pt2).

Caracterização

- Vegetação megafórbica meso-higrófila de tendência esciófila.
- Ocupa solos normalmente profundos de média a elevada trofia.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	?	↔	↔

- Frequente por todo o país.

Outra informação relevante

- Foram incluídas neste habitat algumas comunidades de óptimo mediterrânico (e.g. *Smyrniunion olusatris*).

Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos

6430pt1

Correspondência fitossociológica

- *Galio aparines-Alliarietalia petiolatae* p.p.max.

Caracterização

- Comunidades escionitrófilas de solos frescos, raramente encharcados, com alguma profundidade, localizados na orla de bosques e sebes ou na proximidade de muros, paredes ou linhas de água.
- Dominadas por megafórbios de médias a grandes dimensões, dos mais variados grupos taxonómicos (umbelíferas, crucíferas, boragináceas, labiadas, urticáceas, rubiáceas, etc.).
- Mosaicos frequentes com comunidades escionitrófilas anuais (*Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei*) ou com comunidades ruderais anuais (*Stellarietea mediae, Sisymbrietalia officinalis*).
- Algumas destas comunidades desenvolvem-se em habitats com fraca perturbação antrópica (e.g. comunidades de *Pentaglottis sempervirens*), enquanto outras ocupam habitats resultantes de forte perturbação antrópica (e.g. comunidades de *Conium maculatum*).

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variação da área de ocupação	?	↔	↔

- Frequente um pouco por todo o país embora, territorialmente, a sua representação se faça através de distintas fitocenoses com áreas de ocupação muito variáveis.

Bioindicadores

- Em diferentes combinações: *Chaerophyllum temulum, Conium maculatum, Geranium robertianum, Sambucus ebulus, Alliaria petiolata, Physocaulis nodosus, Pentaglottis sempervirens, Smyrniunion olusatrum, Urtica dioica*.

Serviços prestados

- Pouco relevantes.

Conservação

Grau de conservação

- Variável, de bom a medíocre.

Ameaças

- Redução das actividades rurais (e.g.: agricultura, pastorícia).

Objectivos de conservação

- Aceitável a regressão de 25% da área de ocupação, resultante do abandono do espaço rural.
- Melhoria do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Dada a diversidade de fitocenoses sob este subtipo, as orientações de gestão, às escalas local ou regional, podem ter efeitos contraditórios, i.e. serem benéficas ou deprimentes consoante as fitocenoses.
- Genericamente, a manutenção ou melhoria do grau de conservação passa pela:
 - restauração de bosques higrófilos;
 - manutenção dos actuais níveis de pastoreio com bovinos e de circulação de animais em manada.

Outra informação relevante

- Excluem-se deste subtipo as comunidades:
 - de *Scrophularia herminii* (*Artemisietea vulgaris*);
 - escionitrófilas anuais (*Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei*).

Vegetação higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos

6430pt2

Correspondência fitossociológica

- *Convolvuletalia sepium* p.p.

Caracterização

- Vegetação megafórbica higrónitrófila perene, frequentemente helofítica, de solos tendencialmente hidromórficos.
- É particularmente frequente em zonas depressionárias, húmidas e abandonadas, de pastagens ou campos de cultura, por norma próximas de linhas de água algo sombrias.
- A maior parte dos biótopos de vegetação higrófila megafórbica têm uma potencialidade florestal, quer de bosque ripícola (*Osmundio-Alnion*, classe *Salici purpureae-Populetea nigrae*, vd. habitat 91E0), quer de bosque pantanoso (classe *Alnetea glutinosae*, vd. habitat 91E0).
- Contacta frequentemente com diversos tipos de vegetação higrófila helofítica (classe *Phragmito-Magnocaricetea*, e.g. caniçais de *Phragmites australis* e/ou *Typha latifolia*), com vegetação aquática (classe *Potametea*, vd. habitats 3150 e 3260) e com juncais e prados higrófilos perenes (classe *Molinio-Arrhenatheretea*, vd. habitats 6410 e 6510)

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	?	↔	↔

- Frequente um pouco por todo o país embora, territorialmente, a sua representação se faça através de distintas fitocenoses com áreas de ocupação muito variáveis.

Bioindicadores

- Dominância de *Filipendula ulmaria* ou *Eupatorium cannabinum*.
- Presença em diferentes combinações de *Calystegia sepium*, *Epilobium hirsutum*, *E. parviflorum*, *Lythrum salicaria*.

Serviços prestados

- Vd. subtipo 6430pt1.

Conservação

Grau de conservação

- Mediano a bom, consoante as fitocenoses.

Ameaças

- Não é um habitat ameaçado. Algumas fitocenoses poderão estar mesmo em expansão devido à regeneração natural dos bosques e à redução da pressão antrópica sobre as linhas de água e outras áreas próximas.
- O abandono das zonas baixas dos prados higrófilos perenes (lameiros) é-lhes particularmente favorável.

Objectivos de conservação

- É aceitável a regressão até 25 % da área de ocupação, exclusivamente por progressão sucessional.
- Manutenção do grau de conservação.

Orientações de gestão

- Para a manutenção ou melhoria do grau de conservação:
 - níveis intermédios de perturbação dos cursos de água;
 - manejo descuidado e pouco intensivo de lameiros.

Outra informação relevante

- Excluem-se deste subtipo as comunidades dominadas por *Arundo donax* e por *Epilobium hirsutum* (*Calystegion sepium*).

Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Loidi J, Díaz TE & Herrera M (1997). El paisaje vegetal de Norte-Centro de España: guía de la excursión. *Itinera Geobot.* **9**: 5-160.
- Rivas-Martínez S, Díaz TE, Fernández-González F, Izco J, Loidi J, Lousã M & Penas A (2002). Vascular plant communities of Spain and Portugal. Addenda to the syntaxonomical checklist of 2001. *Itinera Geobot.* **15**(1-2): 5-992.